

RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 28 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 93

Guimarães, 10 de Julho de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

Eleição presidencial

Entre as conquistas da democracia uma ha que a todas se sobrepõe pelo seu significado social e moral, pelo que traduz de sumamente belo no campo da emancipação dos povos: aquella que aos homens permite a escolha daquele que ha-de exercer as altas funções de primeiro magistrado da nação.

Postos de parte os velhos usos que se alimentavam do privilégio arcaico e ilógico, a principio, e que depois procuraram manter-se á sombra da sanção divina, vencido o epressivo costume da casta, surge, dignificador e justiceiro, esse sublime direito que, escoraçando prerogativas ridiculas, vai, nivelador, igualitário, buscar ao talento e á virtude a garantia segura da capacidade indispensavel para o bom exercicio de tão honroso como difficil cargo.

Brilhante conquista essa, glorioso direito esse que, apoiando-se na justiça, se torna o mais poderoso propulsor da emancipação humana, esborçando o velho edificio com alicerces na vassalagem, para formar o novo templo estreado no cidadão.

No goso dessa conquista e no uso desse direito, que tanto mais benéficos serão, quanto melhor forem compreendidos, vai o povo português, pela voz dos seus representantes, proceder em breve á escolha do

cidadão que ha-de succeder ao actual presidente. Varios nomes tem sido indicados, como sendo os daqueles que mais probabilidades tem de se verem elevados á suprema magistratura e justo é registar que entre eles um só não aparece que não seja o de cidadão prestimoso a quem muito devam a Patria e o regime.

De esperar é, por isso, que na presidencia da Republica venhamos a ter quem saiba seguir as pisadas do dr. Antonio José de Almeida, que tanto soube illustrar o seu cargo, pelo categorico exemplo que a todos deu de tolerancia, abnegação, civismo e amor patrio.

Do Janeiro do dia 6.

A expulsão dos frades Marianos

O sr. ministro da Justiça não recebeu ainda o relatório sobre a execução da sua ordem para que fossem expulsos de Castelo Branco os frades Marianos, que ali andavam pregando contra a Republica, desrespeitando as leis da Separação e sobre congregações.

Sabe-se que, ao contrario do que primitivamente se supunha, um d'esses frades é estrangeiro.

RIDENDO...

Oh vós omnes poucos leitores que me lêdes, *attendite* o *videte* que se não houve «Ridendo» no ultimo numero não foi porque tivesse ido concluir o meu curso ou formatura. Nada disso. E' que tive que fazer, e a obrigação pretere todas as devoçõs. E lá vamos nós ao «Equus», perdão, «Ecos».

Botou *desedura* o *typo*, o L. de S. por força ou geito que nem outro pode ser o autor do «Para a frente». Botou *desedura* lá isso botou, mas esbarrou-se com as botas.

Julga o L. de S., o tal *typo* que só vale injuriar e caluniar, sem que haja quem se defenda?... Era bom, mas... acabou-se. E cá estamos.

Não se fizeram referencias á vida particular de correligionarios dos Equus, perdão, «Ecos», mas sim se respondeu ao L. de S. Confusão portanto de singular com plural. Mas isto aqui para nós, e muito á puridade; ha certos actos particulares que de tão e tal, etc., se tornaram publicos. Franquesinha franca, embora faça cócegas a colocação de certos pontos em determinados iii.

Para se poder ás vezes dar certo pontapé, é necessário que a sola da bota esteja boa, porque se ela se ri de rota e carcomida, o efeito é contraproducente.

Quando falta a força moral, perdem-se todas as batalhas e não é L. de S., o tal *typo*, que as pode ganhar.

Na local «Para a frente» o hominho diz que seguimos mau caminho. Pois olhe, se isso assim é, não é você que nos pode dar a absolvição. Bem prega Frei Tomás... O *typo* quer que lhe cite crimes, muitos crimes, das monarchias pretéritas e futuras. Ora essa, por que não?

—Em 5 de Abril de 1908 a Guarda Municipal entrincheirada na igreja de S. Domingos, em Lisboa, arcabouçou com a maior valentia os eleitores republicanos, morrendo bastantes;

—Em Fevereiro de 1919 no reinado tragico da Traulitania, uma menor de 13 ou 14 anos, morreu no hospital da Regua por ter sido desflorada e violentada por mais duma dezena de realistas, e só pelo facto de ser filha dum democratico.

Vão só estes dois para especimen dum rosario que tem

No carcere

Meus dias, sem ventura, vou passando,
N'esta prisão maldita em que o Destino
Me deu ao Sofrimento; dobra um sino
A liberdade d'un annunciando!

E tu, Juiz, a quem vou demandando:
Onde estarás que em vão te descortino? I
Lé da Justiça o código Divino
E, por teus erros vé, quantos, penando,

No carcere d'agonias a inocencia
Praclamam pela voz da consciencia
E aos ques responde a muda Soledade!

Sé Justo e, ordena á Morte, ao carcereiro,
Para que eu seja de todos o primeiro
A quem tenha de dar a Liberdade!

H. A.

mais mysterios do que talvez tenha de cabelos a corça do articulista quando a traz crescida.

O *typo* quer que se discuta doutrinas só isso. Pois claro... Todas as vezes que o «Equus», perdão, o «Ecos» esvurme calunias ou babuje insultos, só temos que agradecer e pedir desculpa. Ora o pandego, o cómic! I!

O cómico, agora já ama a sua pátria, porque talvez tivesse curado o braço torcido.

Oh seu diabo, não grite tanto «Para a frente», tenha cuidado... Imagine que vem outra guerra? Lá tinha você, por castigo, os braços, as pernas, os pés, tudo tudo torcidinho como um figo passado. Ai que arrepi, que até mete peninha!!!

Não se faça assim valente, porque o dar com as reverendas trombas num sedeiro é de mau efeito, porque se a monarchia foi chão que já deu uvas, já agora nem nuvem a desfazer-se em agua. Você vem agora a gritar pela restauração dum Portugal grande. Vem tarde, tarde piaste. Nós os republicanos ha muito que trabalhamos nisso, e o nosso primeiro passo para o conseguirmos, foi irmos ás Necessidades e vassourar de lá a monarchia que pelas suas asneiras estava a ser o coveiro do Paiz. Também era isso a primeira necessidade. Ora pois...

Vae esta ultima tambem para

o «Comercio», que no seu fundo de 3, diz que o existente que para ai se arrasta deu o que tinha a dar. Engana-se o sr. articulista, porquanto isto está de pedra e cal, e ainda lhe falta muito para dar. Portugal ha-de voltar a ser grande sob a égide da Republica. Só sebastianistas teimosos o não querem ver.

O «Gil», o impagavel, volta a andar fóra da mãe. Aquele fundo é tão mal empregadinho! Tantas coisas lindas (lindas para eles) e afinal não passam daquelle celebre nevoeiro que nos ha-de trazer D. Sebastião! Mas enfim deixá-los desabafar.

O artigo «Variantes» não é mal acabadinho, não senhor. E' cada argumento! E' cada premissa... Uma para amostra. «A teoria do progresso em sociologia foi arquiuetada para papalvos e castrados». Ora ai está um argumento de rólha... sem rólha... Termina depois por dizer que o chefe da Nação deve ser o Rei do trabalho, como quem diz, o Povo.

Pois o que nós temos visto sempre em todas as monarchias, é serem chefes os Reis, que outra coisa não são senão Reis do trabalho, mas do trabalho... dos outros.

Julho de 1923.

LÉDECÉ.

Pontos nos iii

GAZETILHA ECOS

Frades Marianos PURO ENGANO

Chega a gente a não perceber se vive em Guimarães, cidade importante pelas suas riquezas e também pelas suas tradições, ou em qualquer viloria sertaneja, daquelas que nem nos mapas se registam.

É um viver ao Deus dará, cheio de inclemências e incertezas, sem trancas que valham contra a hidroeira, nem olhos que nos ponham de sobreaviso contra alguma navalhada traiçoira.

Hoje é um que conta que lhe subiram ao segundo andar e lhe roubaram roupas e fumeiro; depois é um outro que sai para a rua a gritar que lhe fizeram uma limpeza já casa enquanto o diabo esfrega um olho.

Aperta a gente o casaco, olha para todos os lados e, com cara de poucos amigos, vai-se safando da zona suja; interna-se na cidade e dá logo de cara com bandos de garotos, que a mínima discordia mostram, sem cerimonia alguma, navalhas e calhaus e citam para campo aberto, com ameaças de *tripas ao sol*, não só aos seus antagonistas, mas também aos pacatos transeuntes que por humanidade se lembrem de lhes censurarem a braveza.

Vira um homem de bordo e procura refugio em logares mais escondidos, menos frequentados; sobe, por exemplo, a rampa que do Toural nos leva ao mercado do Trigo e, como ali nada ha que nos chame a atenção, dá-se a vê e a contar as arvores que mãos humanitarias lá plantaram.

Mas logo se arrepende. É que no meio delas aparece uma quebrada a clamar contra a malvadez daquele ao Deus dá a que as condenaram.

Como foi isto? interroga o boniem.

É logo o visinho sollicito: foi aqui ha dias. Dois sujeitos lembraram-se de experimentar forças, amararam-se a ela e zás, quebraram-na.

Mas, então, isto...

É o de Joana, meu senhor.

Foi sempre assim, e olhe... Ai os raios que me matam o Joli!

É o meu informador desata a correr para uma boa duzia de cães que desembocara no largo e arremetia furioso contra um gato que se estendera a apanhar as ultimas restas de sol, e que agora, ante o ataque dos caninos, se arqueava todo, o pelo eriçado, a cauda a prunio, numa atitude que bem demonstrava a

«Ecos» da «Razão»

—Quem está lá? — Sou o Diabo Com dois cornos e um rabo Com patinhas de cabrão Que gaguei do inferno á Terra Pra fazer terrivel guerra A quem mais lê a «Razão».

Porta de que me servi Para hoje estar aqui Foi a boca dum vulcão Que muita gente julgou Foguera que se aticou Pra noite de S. João...

E não viram a «razão»!

Pois a razão simples, pura. Foi a vossa desventura, Vossa triste condição De serdes uns «badamecos» Que não escutais os «Ecos» Da minha melhor «razão».

Essa que pra'í vegeta «Razão» se diz... que p'ista! É uma parva afinal; Pode ter muita vaidade Mas não tem a «specialidade» D'uma gazeta infernal...

Na arte de fazer mal,

O «Ecos» tudo reñme: N'ele ha odio, n'ele ha «lume». Ha lá gente do Diabo; Embora, muitos santos, Vejam lá povo de Deus Esse povo é... disfarçado.

Ali dentro tudo é mau: Tem «truoco» qualquer pau Qualquer palavra rancor; Qualquer gesto mais arisco São armás de S. Francisco, O gelo ali tem calor

Perfume lá é... fedôr.

Por isso eu digo, meu povo, É trilhar caminho novo, É por de parte a «Razão»: A fôlha «republicana» Quer ela queira ou não queira Ha-de ir de trombas ao chão.

A'vanté pois é'o diabo, O coração põe-se ao lado Que nenhum gato lá v'í, A terra com a «Razão» E com todos que lá estão!... É o Diabo que sai

Suspira e... dá um ai...

PIRILAU.

resolução em que estava de confiar nas proprias forças, certo de que por ali nunca passara nem passaria qualquer piedoso zelador, qualquer patrulha da guarda, que o livrasse do perigo em que o puzera este ao Deus dará a que nos abandonam...

É como eu visse que a matilha não se dispunha a ceder ao Passa, cão! do meu sollicito informador e que o «Joli» se ia vê em palpos de aranha para descalçar aquela bota, fui-me pondo a andar, deixando para outra vez os complementos daquele olhe... do dono do gato.

Ponto.

Não lembra ao diabo!

Pois então não querem saber o que os do «Ecos» resolveram fazer á ultima hora para nos atacarem a nós e ao nosso jornal?!

É ta nem ao diabo lembrav. Vestem a ópa da Confraria e, de porta em porta, eles vão dando rogão fradesamente a Gregos e Troianos para namis lerem a «Razão», o unico jornal republicano de Guimarães, sob pena de serem riscados do «Rol de amigos e correligionarios» e, muito possivelmente, excomungados pelo Papa!

Que grandes ursos, que refinadissimos bananas!!! Atacam com argumentos com bombas ou por empastelamento —não falando no coice— ainda o nosso fraco entender comprehendendo pelas lições que dia a dia se vão colhendo; mas este processo, este sublime processo! o diabo, rebente se não era um misterio para nós.

Oh seus sujeito?! Onde raio arranjam vo. é láta para semelhante pouca vergonha?! Ai! que se não fosse o saber-mos que abunda lá pelo casa gente para tudo, iriamos jurar que tinha entrado em casa dos frades... algum reverendissimo diabo!!!

E daí quem sabe? Talvez nem ao proprio diabo lembrasse semelhante arrojada... covardial

Zumbidos

Segundo zô, o conselho monarchico local está em vias de «conclave» para ponderar sobre certas afirmações feitas por um categorizado da grei.

Isto, claro, que fique de reserva, porquanto é extrato dum sêrmão de Frei... Tomaz.

Assim o querem ..

Não tem arrefecido a campanha torpe e desleal que um jornal vimaranense, o «Ecos de Guimarães», vem fazendo contra a Republica e contra os republicanos.

Convidados por mais de uma vez para o campo de uma discussão leal e séria em que aos nossos argumentos respondessem com argumentos, os escribas miseraveis fogem e descambam em insultos nojentos e infames...

Agora aparecem-nos muito pesarosos por nós termos começado a levantar a mascara da hipocrisia que trazem afivelada na cara.

Continuem os senhores na sua campanha, que nós aqui lhe prometemos arrancar completamente essa mascara, para depois os apresentarmos ao publico, tal qual são os vis difamadores da Republica.

Assim o querem... assim o terão.

Pae Paulino (Afonso, sem ser Costa,) vinha no ultimo numero do nosso querido «Ecos» todo empertigado, em artigo de fundo, barafustando contra a ordem de despejo dada, pelo Ex.^{mo} Sr. Ministro da Justiça, aos mui illustrissimos e ex.^{mos} senhores (e reverendissimos) frades Marianos!

Olhe, sr. Pau... lino, esteja calado e, em vez de escrever, o que não deve, em má imprensa, escreva lá aos «colegas» e digalhes que, em vez de propaganda contra a Republica, vão fazer tranças em pelo de macaco.

Fósforos

No ultimo sabado o largo do Toural anormalisou-se e a causa foi devida unicamente á falta de fosforo ou muito cabeça privilegiada, que por a abunda!

Um guarda fiscal que apanha um cidadão servindo-se dum isqueiro para acender o cigarro é cotido, pelo povinho, desta maneira: «lá, lá, só o melandru, etc., etc.»

Ah mesmo, a dois passos, o sr. Francisco Joaquim de Freitas, depositario de fósforos e tabacos, em virtude de, talvez, da presença da referida G. F. principiou, com uma fecundidade de coelha, a deitar cá para fóra fósforos que nunca mais acabavam.

Isto é assombroso! Em boa verdade a falta de fósforos explica, em parte, o uso e abuso do «isqueiro», não contestamos! Mas, que se insulte a autoridade por cumprir com o seu dever... reprovamos!

E, para não sermos injustos perguntamos a quem de direito: então a cadeia não foi feita também para vendedores de fósforos, quando esses vendedores são de fabrica... incognita?!...

Guerra Junqueiro

A' ultima hora recebemos a tristissima nova da morte do grande poeta Guerra Junqueiro.

O País está de luto. Com a morte do ultimo vencido da vida desaparece o maior dos poetas dos ultimos seculos, o grande patriota e grande republicano, por muito considerado como o mais alto valor intelectual da grande raça latina.

A «Razão» que no proximo numero mais largamente se referirá ao desaparecimento do divinal autor dos «Simples», da «Pátria» e da «Morte de D. João», apresenta as mais sinceras condolencias á illustre familia do extinto e a todo o Portugal que se encontra de luto pelo falecimento do seu tão glorioso filho.

Ha já muit tempo se sentia em Guimarães a falta de um jornal republicano e patriota que fazendo a defesa e a propaganda das instituições que nos regem desde o heroico dia de 5 de outubro de 1910, fosse ao mesmo tempo um latego contundente para todos quantos duma maneira pouco seria e nada honesta bem fazendo uma propaganda muito perigosa não só contra a Republica mas também contra a nossa Nacionalidade.

No desempenho desse papel se tem empenhado «A Razão». Infelizmente não foram devidamente apreciadas no principio as aspirações e boas intenções do grupo que se poz á frente da redação deste semanario. E assim, as primeiras pedras que nos atiraram partiram precisamente daqueles de quem nós nunca as poderíamos esperar.

Felizmente que tal incidente já vai longe e nós hoje estamos convencidos que seriam eles os primeiros a confessarem que se haviam enganado se isto necessario se tornasse. E esta nossa convicção absolutamente nos é garantida pela atitude correta, republicana e anti-partidarista que temos sabido dar ao nosso jornal.

Da parte dos monarchicos sérios e honestos, esperavamos a opposição séria e honesta com que nos temos defrontado.

Mas, da parte desses miseraveis que andam empenhados numa obra negra de difamações e defectismo, nós esperavamos tudo. Já conheciamos bem as suas almas jesuiticas e más, cheias de negrura e falsidade, para que nos espantasse a sua atitude por mais indigna que ela fosse. Para tudo estavamos preparados, porque não somos tolos e conhecemos bem a podridão e argucia que se escondem debaixo dos seus modos untuosos e covardes.

Não nos admirou, nem nos colheu de improvisio, a propaganda que agora se vem desenrolando contra o nosso jornal. De creaturas de tal jaez tudo se espera. Simplesmente lhe temos a dizer que felizmente lhe sahem errados os calculos. A sua propaganda pode realmente diminuir de algumas dezenas o numero dos nossos assinantes, mas isso para nós é-nos totalmente indiferente.

O grupo de republicanos que se poz á frente de «A Razão» já contava não só com os desgostos que acarretam sempre atitudes do valor moral desta, mas

Crónica Sportiva

tambem com prejuizos monetarios.

Não somos ricos. E' com o trabalho do nosso braço e do nosso intellecto que moirejamos o Pão nosso de cada dia, mas temos sufficiente comprehensão dos nossos deveres e das nossas responsabilidades, para que um prejuizo monetario, com que aliás sempre contamos, nos faça parar na benéfica campanha que encetamos.

Mais uma vez vos enganastes, imbecis pantomineiros, quando julgaste que com a vossa propaganda conseguiríeis calar «A Razão».

Inventai outro processo pois como vedes esse já nada dá.

NOTICIARIO

Já regressou do Gerez o nosso prezado amigo e assinante Ex.^{mo} Sr. Antão de Lencastre, muito digno gerente da Agencia do Banco de Portugal, desta cidade.

Partiu para Lisboa o nosso amigo e assinante, sr. Amadeu Gonçalves Coelho, digno empregado comercial daquela praça.

A seu pedido foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 31, da cidade do Porto, o nosso amigo e correligionario, tenente Francisco de Almeida, que entre nós grangeou merecidas simpatias.

Com saude vemo-lo partir, porquanto, alem da velha amizade que lhe devemos, elle foi um dos poucos que contribuiu para a realisação do milagre, que foi a aparição dum jornal republicano em Guimarães.

Desejando-lhe todas as felicidades de que é merecedor, a «Razão», como até hoje, continua aguardando o seu concurso como firme soldado da Republica.

Maria Isaura

No nosso numero ultimo demos a noticia do falecimento duma estremenosa filhinha do nosso particular amigo, Ex.^{mo} Sr. Capitão Souza Guerra, e por equívoco encimamos a local com o nome de Maria Eduarda quando devia ser Maria Isaura.

Que o nosso amigo nos desculpe o engano.

Expediente

Lamentamos que alguns dos nossos assinantes nos devolvessem o jornal no fim do semestre, e se esquecessem de mandar pagar os recibos que foram enviados pelo correio.

A todos que o fizeram, pedimos que, reconhecendo o nosso sacrificio, satisfaçam as respectivos cobranças, enviando-as á redacção.

Nunca foi nosso desejo transformar a «Crónica Sportiva» numa cronica de polemicas.

Muito antes pelo contrario é desejo nosso afastarm-nos sistematicamente das numerosas questões que entre a gente de sport se costumam suscitar, tanto mais que normalmente no fundo não passam de simples questões de «lana caprina» e que só servem para prejudicar o de envolvimento da propaganda da educação fisica.

Estas nossas disposições não impedem no entretanto ue sempre ue julgemos necessario, venhamos a campo da nossa opinião sobre qual quer assunto desportivo que nós julgemos ter sido mal tratado ou descurado.

Veiu ha tempos a Guimarães um grupo de foot-balers de Ihavo jogar com o Victoria. Era como muito bem diz o nosso colega do «Pro Vimaranes» um autentico grupo de trazer por fora. Entendemos do nosso dever rectificar umas a reiações que o jornal «Comercio de Guimarães» fazia a proposito ou antes a desproposito desse desafio. Por sinal que, por um lamentavel descuido, de que pedimos desculpa, em vez de sahir o nome deste nosso colega sahio o do «Ecos de Guimarães».

Que nos desculpe o articulista sportivo do «Ecos».

Mostram-nos depois disto um jornal de Ihavo, em que em forma de entrevista, se fazem apreciações ácerca deste desafio e são de tal ordem essas apreciações que não podemos deixar de sobre o assunto novamente meter a nossa colherada.

Nesse jornal classifica-se o desafio como uma autentica caça ao homem!!! e os nossos jogadores são apresentados como verdadeiros canibais...

Contra tal critica protestamos nós, por não corresponder á verdade. Mas se fosse só isto, a tal entrevista não nos provocaria mais do que uma grande gargalhada.

Que realmente o que diz o entrevistado... só á gargalhada...

Diz o entrevistado que um jogador do Vista Alegre permaneceu durante minutos estatelado no chão. Isso, que a ser verdade nada significaria, não é verdadeiro, conforme o podem testemunhar todos quantos assistiram ao referido desafio. Houve realmente um jogador que esteve durante uns momentos estendido no campo, mas esse jogador que é o 1.º sargento Serra pertencia ao grupo do «Victoria». Assim é que está certo.

Mais diz o interessantissimo entrevistado que o captain geral do Victoria lhes fora pedir desculpa das violencias

praticadas pelos jogadores do seu club... A ser verdade, isto só deporia contra sr. Dantas, que ao tempo exercia essas funções, pelo que lhe mostramos o referido jornal, perguntando-lhe se aquilo era verdade.

Tivemos a satisfação de ouvir o sr. Dantas dizer-nos que aquilo não era verdadeiro, pois nunca ele fo pedir ao grupo da Vista Alegre desculpa pelas violencias dos jogadores vimaranenses.

Limitamo-nos a lastimar a maneira como se procura justificar uma atitude anti-desportiva.

Terminamos, fazendo votos para que as agremiações sportivas vimaranenses nunca mais dêem ensejo a que grupos que os visitem se possam queixar da maneira fria como foram recebidos.

VIRIATO.

P. S. — Chega nos ás mãos mais um jornal lhavense o «Beira-Mar» onde a proposito do tão decantado desafio Vista Alegre-Victoria, se dizem *muchas e variadas cosas*.

Este nosso colega tenta demonstrar que o grupo da Vista Alegre era superior ao do Victoria... *presunção e agua benta... cada um toma a que quer*.

Pedimos licença ao «Beira-Mar» para aqui frizarmos bem que contrariamente ao que afirma o abandono do campo não se fez em massa e a voz do respectivo captain, tendo, muito antes pelo contrario, sido feito á farnigo e com o protesto de alguns dos jogadores do Vista Alegre.

Termina o referido colega fazendo um elogio ao jogador Serra, como sendo o unico do grupo Victoria que jogou em conformidade com as regras de foot-ball e tendo sido o melhor do grupo.

E' naturalmente o premio de consolacão por o terem impossibilitado de continuar o desafio.

Temos muita consideração pelo jogador Serra, a quem aqui já fizemos os mais rasgados elogios, mas manda a verdade que se diga que este jogador se tem apresentado nos ultimos desafios numa forma pessima, resultado evidente duma falta absoluta de treino.

Os melhores jogadores do Victoria foram sem duvida alguma, como de resto costumam ser os tres seguintes: José Campos, Antonio Mendes e Armando Freitas. E sobre este desafio: *Tableau*.

VIRIATO.

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação)

Correm no Juizo de Direito da comarca de Guimarães, citando José da Silva Vizela, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae Joaquim Pereira da Silva, morador que

foi na freguesia de São João das Caldas, desta comarca, e no qual é inventariante Dona Feliciano Pereira da Cunha, da mesma freguesia, e deduzir os seus direitos, querendo.

Guimarães, 12 de Maio de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.ª

86 — Praça de D. Afonso Henriques — 88

GUIMARÃES

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

DE

Clementino Machado

Mêdêlo — FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Priór do Crato, 46 — Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas;

solutos esterilizados, cuidadosamente dosados.

Aviamento escrupuloso de receita medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutualidade Portuguesa
O Trabalho

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, ollos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto às escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas

Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Agnas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 3,50 centavos

Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso . . . 20

Ao Cidadão